

TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM INFORMAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA UMA PRÁTICA CURRICULAR

Leilah Santiago Bufrem, CRB/9-39^{*}

Sônia Maria Breda, CRB/9-103^{**}

Andréia Massami Sakakima^{***}

RESUMO: Comunica os resultados preliminares da segunda fase do projeto “*Pesquisa em Informação: reflexões sobre uma disciplina do currículo do Curso de Gestão da Informação*” da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que visa proporcionar subsídios para uma nova vivência curricular da investigação nesse âmbito acadêmico. A partir da identificação da literatura sobre pesquisa em informação registrada nas fontes especializadas Library and Information Science Abstracts (LISA), Information Science Abstracts (ISA), e Current Awareness Abstracts (CAA), entre os anos de 1994 e 1998, analisa 374 artigos nas categorias *autores mais atuantes, distribuição anual da produção, idiomas, natureza da pesquisa, meios da pesquisa, finalidade da pesquisa, análise adotada e distribuição temática*. Levanta as tendências mais freqüentes, em busca de indicadores para a construção de uma prática disciplinar afinada com o entendimento e a promoção da pesquisa. Sinaliza elementos de reflexão e análise para o trabalho de campo, próxima etapa do estudo.

INTRODUÇÃO

Há indícios seguros de que a pesquisa tem contribuído significativamente para a instrumentação científica na instituição universitária e para a solução de problemas sociais. Mas é imprescindível que ela mantenha seu caráter eminentemente educativo, o que requer imaginação criadora, crítica permanente e elaboração criteriosa. Nesses termos, a pesquisa seria um meio de conhecimento

^{*} Doutora em Ciência da Comunicação, com Pós-Doutorado em Comunicação pela Universidade Autónoma de Madrid, Espanha, é professora titular em Metodologia da Pesquisa do Departamento de Ciência e Gestão da Informação e Coordenadora do Mestrado Interinstitucional em Biblioteconomia pela UFPR. Ex-Diretora da Editora da UFPR. E-mail leilah@coruja.humanas.ufpr.br

^{**} Especialista em Sistemas de Informação voltados para o Usuário (UFPR) e Mestre em Educação (PUC/PR), é professora do Departamento de Ciência e Gestão da Informação e Coordenadora do 2º Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel da Universidade Federal do Paraná. Ex-Diretora da Biblioteca Pública do Paraná. E-mail breda@coruja.humanas.ufpr.br.

^{***} Graduanda do Curso de Gestão da Informação, na Universidade Federal do Paraná, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Presidente do Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação, Gestão Entropia, 1997-1998. E-mail ask@justice.com.

para o aperfeiçoamento da prática em que acadêmicos e profissionais tomam consciência da necessidade de ampliar sua compreensão a respeito das possibilidades teóricas e concretas ao seu alcance. Procuram dessa forma avaliar e aperfeiçoar seus procedimentos, assim como contribuir com novas perspectivas à formação de pesquisadores. Com esse intento dirigem-se à literatura de sua respectiva área, expressa nas mais diversas formas de registro.

Na área específica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, SHAUGHNESSY (1972), partindo da premissa de que uma profissão amadurecida deve englobar uma tradição de serviços e um corpo de conhecimento teórico, estuda o estado da pesquisa nesse campo, em meados de 1970. Constata a falta do segundo ingrediente - a base teórica – segundo seu parecer somente possível por meio de um processo de pesquisa. Conclui, após examinar 139 resumos de dissertações, que *a grande maioria (81%) é fortemente orientada para a prática, aplicação ou solução de problemas* (BLAKE; TJOUMAS, 1990, p.11).

O propósito de investigar a natureza e as tendências da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação em periódicos da área, entre 1990 e 1992, levou ALEMNA e BADU a cobrirem categorias como *status* e gênero do autor, tipos de pesquisa, área geográfica do autor e distribuição das publicações conforme o assunto. Complementam com um estudo bibliométrico onde revelam o predomínio das pesquisas de caráter descritivo.

O estudo de FEEHAN e outros (1987) relata um projeto em colaboração, cujo objetivo foi analisar aspectos e tendências da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Classificam os artigos por assunto e método de pesquisa, tipos de bibliotecas estudadas e técnicas analíticas usadas. A classificação dos métodos de

pesquisa empregada revela um surpreendente resultado: dos 123 artigos analisados em 1984, os métodos de pesquisa mais utilizados foram a pesquisa histórica, o levantamento, a observação e a descrição. Em relação às técnicas utilizadas para análise, as mais comuns foram as não-quantitativas (1987, p. 178-180).

JÄRVELIN e VAKKARI confirmam, por meio de análise de conteúdo, que nas últimas décadas a literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação apresenta muitas análises estatísticas sobre as pesquisas publicadas e citam as de Atkins (1988); a de Feehan, Gragg, Havener e Kester (1987), acima descrita, a de Nour (1985) e a de Peritz (1981). Entretanto, segundo os autores, nenhum dos mais recentes estudos cobre todo o leque de opções temáticas e metodológicas, razão do seu esforço na apresentação do resultado de um dos seus trabalhos sobre a evolução da Biblioteconomia e Ciência da Informação (1993, p.129). Em 1990, eles constataram a distribuição temática, as abordagens e as metodologias utilizadas nas pesquisas internacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O estudo foi sobre uma amostra de 833 artigos publicados em 1985, em 37 periódicos da área. Como resultados, em relação às metodologias utilizadas, a pesquisa revelou que as estratégias empíricas predominaram e, com menos frequência, se apresentaram as pesquisas com métodos conceituais, seguidas de métodos lógicos e matemáticos, de análises de sistema e de programa e de revisão de literatura. Entre as estratégias empíricas, foram o levantamento e o método histórico as opções de maior incidência (1990, p. 408).

De acordo com os mesmos autores, no estudo realizado em 1993, relacionado aos anos de 1965, 1975 e 1985, sobre amostras respectivas de 142, 359 e 449 artigos publicados nos principais periódicos da área, há uma similaridade de resultados, com tendência

ao aumento das estratégias empíricas, ultrapassando os resultados obtidos na pesquisa anterior em quase um ponto percentual. Dentre as pesquisas empíricas, o levantamento é a estratégia mais utilizada em todos os três anos, seguida do método histórico também nos três anos (1993, p.135).

Procedimentos similares de pesquisa foram utilizados por BOBINSKI (1986) ao estudar programas de doutorado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com dados relativos a variáveis como metodologia adotada nas dissertações, quantidade de graus e títulos concedidos, inscrições e condições de admissão em programas de doutorado e a reputação desses programas no respectivo *campus*. Os dados foram obtidos em diversas fontes, incluindo-se entre elas relatórios estatísticos, os catálogos dos programas e entrevistas com os decanos ou dirigentes dos programas de cursos.

No Brasil, estudo análogo observa que as opções metodológicas, expressas nas dissertações de Mestrado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, revelaram em primeiro plano a presença marcante da pesquisa empírica, em 204 (95%) dissertações e o predomínio das abordagens quantitativas com maior frequência para estudos bibliométricos (27%), enquanto a pesquisa teórica esteve presente em onze (5%) delas. Utilizados principalmente para corrigir tendências ou fortalecer políticas institucionais, para visualizar os rumos das instituições, em termos de investigação e para modificar, apoiar ou reforçar os caminhos das pesquisas, esse tipo de estudos foi desenvolvido com pioneirismo numa época em que o contexto institucional e político priorizava o aprimoramento profissional e da instituição, e os aspectos quantitativos para sua avaliação (BUFREM, 1996).

Esses e outros estudos analisam a produção de investigações na área constituindo-se em contribuição ao repensar da prática da pesquisa e seus desdobramentos para o currículo de graduação e pós-graduação, uma vez que concedem suporte ao estudo das tendências atuais da pesquisa e, conseqüentemente, à construção de currículos e programas.

Com essa perspectiva, foi previsto o presente projeto, a ser entendido a partir de uma dupla vertente.

A primeira voltou-se à literatura sobre a pesquisa em Informação a fim de analisar de forma crítica os procedimentos mais destacados de pesquisa aplicáveis no campo.

A outra vertente enfoca o aspecto pedagógico da pesquisa como elemento fulcral a perseverar em todo o currículo, pois a necessidade do estímulo ao seu desenvolvimento tem sido uma constante nas universidades brasileiras. Ora, a solução de problemas é um dos móveis da atividade de ensino e pesquisa e, para que os cursos se ajustem ao esforço da comunidade em resolvê-los, deverão prever em seus currículos as condições para a renovação e produção do conhecimento e a aquisição de experiência como fatores indispensáveis ao processo crítico, ao debate intelectual, ao avanço do conhecimento e à intercomunicação entre pesquisadores da mesma área ou de áreas afins. Impossível perder de vista que a pesquisa é prática mobilizadora da criatividade em qualquer profissão.

O campo de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil foi sempre carente de literatura específica, especialmente voltada à pesquisa e seus aspectos metodológicos. São poucas as obras de apoio de que se servem em língua portuguesa, a maioria delas lançada por apenas uma editora especializada na área. Quanto ao campo da Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação,

pouco existe de atualizado. Pode-se citar a obra de Maria José Theresa de AMORIM, publicada em 1972, intitulada **Introdução à Metodologia da Pesquisa** e dirigida especialmente aos alunos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), cuja aplicabilidade amplia-se a pesquisas em outras áreas. Especificamente para a área, o livro de GOLDHOR, **Pesquisa científica em Biblioteconomia e Documentação**, foi traduzido para o português pela Editora Vipa e se constituiu na “primeira obra dedicada à comunidade luso-brasileira enfocando a problemática da pesquisa científica nos campos da biblioteconomia e da documentação e amplamente utilizada nos cursos...” (1973, p. 9).

Ocorrem incursões esporádicas de pesquisadores e estudiosos em tópicos especiais relacionados à prática da pesquisa, como reflexões ou relatos sobre a utilização de métodos ou técnicas específicas, modos de renovar essas metodologias, rumos e trajetórias especiais, ou enfoques diferenciados. Enfim, tratam as questões de pesquisa sem a intenção de construir um trabalho que possibilite uma visão mais ampla e estruturada do campo da pesquisa. A incipiência de estudos na área decorre possivelmente de uma carência de crítica sobre a prática, esta, por sua vez, resultado da visão predominantemente pragmática do profissional bibliotecário.

A dissertação **Em busca do manifesto discente** revela importantes depoimentos sobre a disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia, símbolo do desconhecido no esforço inédito do estudante para a realização da monografia. Nessa ambiência, *em que pese o nível qualitativamente ascendente observado nas monografias dos últimos anos, do ponto de vista discente a pesquisa via de regra ainda se mostra muito mais um desafio pessoal no plano de um encargo acadêmico...(...) do que propriamente uma produção final derivada de*

um curso universitário profissionalizante, que como tal requer, quando pouco, um ensaio voltado à crítica da prática (BREDA, 1998, p. 113). Impossível afastar a inquietação diante dos testemunhos arrolados na pesquisa e que culminam com a sugestão desafiante de que a Metodologia da Pesquisa *merece atenção como um ponto nevrálgico a ser revisto, de modo a neutralizar seu estigma e canalizar o anseio de realização discente para produções de qualidade em processos de menor tensão e desgaste, de todo modo buscando que esse momento acadêmico funcione como boa semente de uma mentalidade profissional crítica e contributiva* (1998, p. 150).

Essa carência foi especialmente cuidada quando, com a recente criação do Curso de Gestão da Informação no Departamento de Ciência e Gestão da Informação do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPR, foi necessário definir novas disciplinas e reestruturar outras, cujo conteúdos coincidiam em parte com os objetivos do novo Curso. Assim, as disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica e Pesquisa em Informação I e II foram criadas com o intuito de proporcionar aos alunos do Curso conhecimentos e habilidades que os capacitem a desenvolver atividades de pesquisa científica.

Para as disciplinas a serem ofertadas em caráter obrigatório no Curso de Gestão da Informação, cujo primeiro ano letivo iniciou em 1999, ementas e estruturas programáticas foram desenvolvidas e aprovadas pelos docentes participantes dos grupos de estudos curriculares. Essa estrutura fundamentou-se nos programas das disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa Social e Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia I, ofertadas respectivamente pelos departamentos de Ciências Sociais e de Biblioteconomia, ambas em caráter obrigatório para o Curso de Biblioteconomia.

A experiência pessoal das pesquisadoras, como docentes do Departamento de Ciência e Gestão da Informação, e da discente, bolsista de iniciação científica do CNPq, observadoras privilegiadas das contradições, dúvidas e inquietações que a crítica à prática disciplinar tem favorecido, motivou esta reflexão como ponto de partida para um estudo mais fundamentado, especialmente oportuno no momento em que a necessidade de alterar a estrutura disciplinar se impõe.

O que se espera como resultado deste esforço de reflexão é proporcionar subsídios para uma nova concepção das disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica e Pesquisa em Informação I e II, iniciando-se por seus pressupostos e objetivos com vistas à construção de diretrizes para um programa que privilegie a produção e a crítica de conhecimentos e práticas.

O trabalho subordinou-se aos seguintes objetivos:

- ◆ identificar e analisar a literatura recente sobre as questões relacionadas à pesquisa na área de Biblioteconomia, Gestão e Ciência da Informação;

- ◆ identificar, analisar e interpretar as características e contradições observadas pelos docentes na prática pedagógica das disciplinas cujos conteúdos envolvam essencialmente procedimentos de pesquisa;

- ◆ oferecer subsídios programáticos para as disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica e Pesquisa em Informação I e II, com fundamentos no referencial teórico e na crítica à prática pedagógica.

Nesta comunicação relatamos os resultados preliminares da pesquisa, ainda inéditos e referentes à identificação e análise da literatura registrada nas fontes especializadas **Library and Information Science Abstracts (LISA)**, **Information Science Abstracts (ISA)** e

Current Awareness Abstracts (CAA), entre os anos de 1994 a 1998, sobre as questões relacionadas à pesquisa na área de Biblioteconomia, Gestão e Ciência da Informação, aqui tratada como pesquisa em Informação.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

As questões metodológicas envolveram a definição do enfoque de pesquisa, do instrumento a ser utilizado para obtenção das informações desejadas, assim como da trajetória concreta até aqui percorrida.

Ao procurar evitar os desvios, tanto de ordem empiricista quanto teoricista, a questão que se colocou inicialmente foi como apreender o movimento das relações entre a teoria e a prática de uma matéria sobre a qual pouco se tem construído em termos de conhecimento. Se, por um lado, receia-se cair na repetição acrítica do que se vem realizando como prática pedagógica nos cursos das áreas relacionadas à Ciência e Gestão da Informação, por outro lado, procura-se evitar uma postura teórica ou generalizante, alheia às contradições da realidade empírica.

Com esses cuidados, procuramos investigar as fontes bibliográficas sobre o tema pesquisa em Informação, publicações recentes de pesquisas na área, assim como questionar a realidade concreta na tentativa de apreendê-la em sua complexidade e movimento.

Foi levantada, na primeira fase da pesquisa, a literatura da área para identificar as reflexões e relatos sobre a questão da pesquisa em suas relações com o ensino.

A segunda fase da investigação, dedicada ao estudo e análise dessa literatura, procurou levantar os relatos das mais recentes pesquisas na área.

Está em vias de realização a pesquisa de campo, cujo instrumento escolhido foi a entrevista aplicada a 10 (dez) professores e ex-

professores de cursos de graduação das disciplinas cujos conteúdos envolvam procedimentos de pesquisa na área.

A última fase do projeto prevê a sistematização, análise e interpretação dos dados para que se possam sugerir formas viáveis de enfrentar concretamente a questão da pesquisa nos cursos de graduação na área.

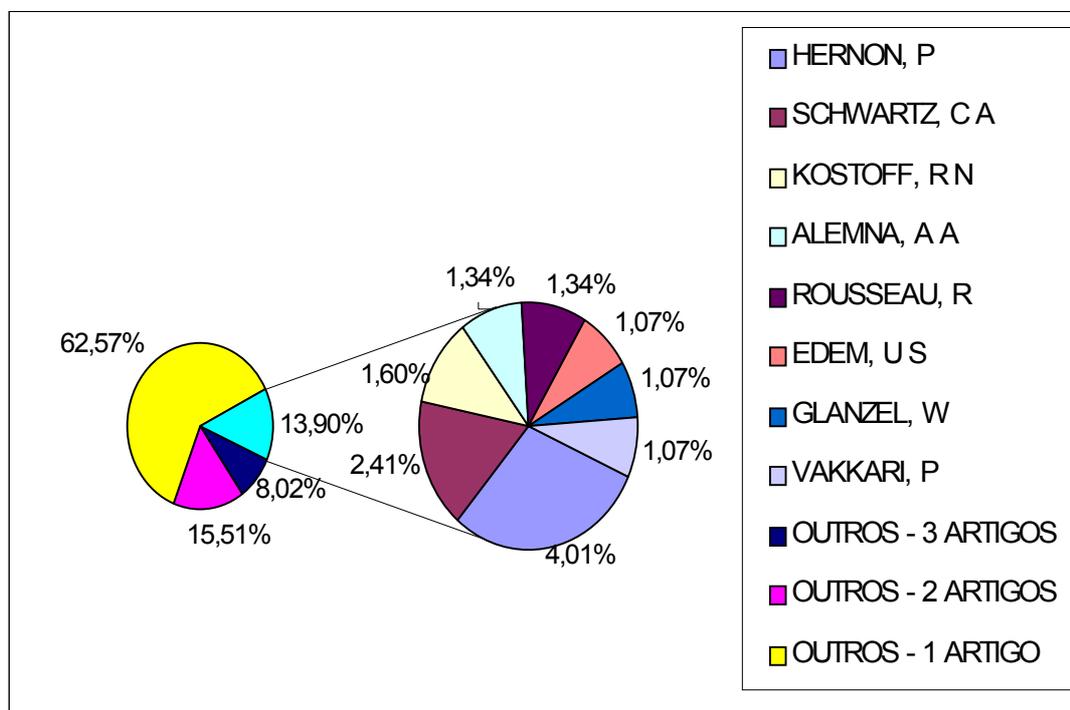
A concretização desse processo inicial dará suporte às fases de identificação e sistematização das reflexões e relatos sobre a pesquisa em suas relações com o ensino, assim como a análise dessa literatura.

Para fins deste comunicado preliminar, foram trabalhados os dados presentes no *corpus* do ponto de vista da autoria, distribuição anual da produção, idioma, tema e metodologia. A análise dos descritores precedente à inclusão em uma classificação temática e metodológica elegeu as categorias *distribuição temática, natureza da pesquisa, meios da pesquisa, finalidade da pesquisa e análise adotada*.

RESULTADOS

Do total de 374 artigos exclusivamente sobre pesquisa em Informação, encontrados nas três fontes especializadas, LISA, LIS e CAA, foram arrolados 314 autores principais e 139 colaboradores. Os oito *autores mais atuantes* na área são responsáveis por 13,9% da produção do período. HERNON, autor de 15 artigos (4,01%) e SCHWARTZ de 9 artigos (2,41%) encabeçam a lista dos mais produtivos. Registram somente um artigo no período 62,57% dos autores (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 - AUTORES MAIS ATUANTES NA PESQUISA EM INFORMAÇÃO - 1990-1998



Fonte: Base PERIO, 2000.

No tocante à *distribuição anual da produção* sobre pesquisa em Informação (1990-1998), a média foi de 39,2 artigos/ano. Nesse período, o ano de 1996 foi o de maior produtividade, observando-se uma produção ascendente a partir do início da década de 90. Apenas 1991 (5 artigos) foge a essa tendência positiva (TABELA 1). Independente da oscilação dentro do período, os indicadores revelam uma expressiva contribuição para a construção do conhecimento no campo específico, tanto quanto para o debate sobre o tema pesquisa em geral.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO
SOBRE PESQUISA EM INFORMAÇÃO -
1990-1998

Ano	Quant.
1990	14
1991	5
1992	13
1993	23
1994	57

Ano	Quant.
1995	67
1996	85
1997	56
1998	33

Fonte: Base PERIO, 2000

O critério determinado para a escolha dos *idiomas* foi o da acessibilidade, sendo incluídos no estudo inglês, francês, italiano, espanhol e português. Da produção total, inglês foi previsivelmente o idioma mais utilizado, com 331 artigos (88,5%).

A *natureza da pesquisa* constitui preocupação manifesta em 68 dos registros (18%). A pesquisa qualitativa foi referenciada em 24 artigos e a pesquisa quantitativa em 18. A pesquisa básica ou fundamental recebeu 6 menções e a pesquisa aplicada, assim como a empírica, foi tema de 4 artigos. Houve 11 menções ressaltando o caráter acadêmico e universitário dos estudos. Há uma menção à pesquisa industrial.

A performance da pesquisa qualitativa nesse contexto, em curva favorável no mundo do conhecimento nos últimos anos, confirma a crescente aceitação de uma pesquisa distinta do tradicional pensamento quantitativo, cuja raiz epistemológica está historicamente afinada com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Em aparente paradoxo, tal aproximação com a metodologia qualitativa, tida como mais competente para o entendimento das ciências sociais, ocorre justo quando as ciências da Informação voltam-se enfaticamente para o

caráter *aplicativo* dos conhecimentos, afastando-se do paradigma socioconstrutivista da realidade.

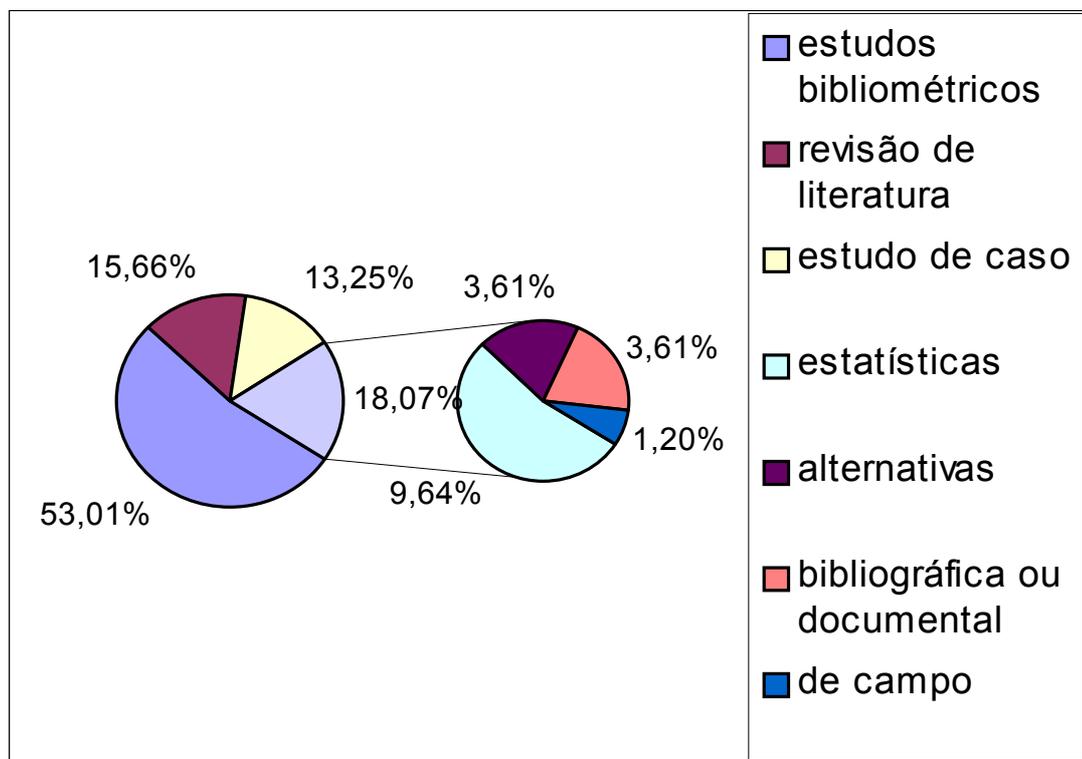
Apenas uma referência a pesquisa industrial parece sinalizar, de outro lado, o início de uma nova temática, coincidente com as práticas mercadológicas e utilitaristas emergentes.

As pesquisas foram submetidas à categorização quanto aos meios e quanto aos fins a que se propõem.

Os mais referidos, em relação aos *meios da pesquisa*, foram estudos bibliométricos (53,01%), revisão de literatura (15,66%) e estudo de caso (13,25%), contrariando tendências observadas no estudo de FEEHAN e outros, em 1987, quando as técnicas mais comuns de tratamento dos dados foram as não-quantitativas.

Outros tipos de estudo citados foram pesquisas estatísticas, alternativas, bibliográficas ou documentais e pesquisas de campo. Essas últimas, em relação ao total de 83 referências, perfazem um percentual de 18,07% dos meios enunciados (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 – PESQUISAS EM INFORMAÇÃO SEGUNDO OS MEIOS REFERIDOS – 1990-1998



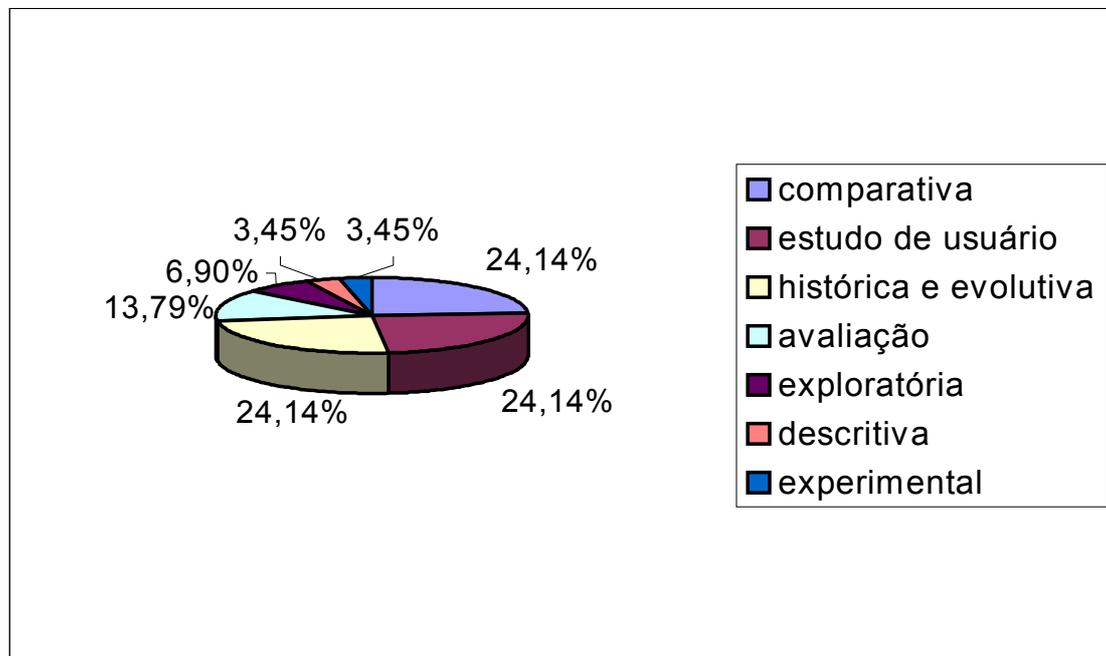
Fonte: Base PERIO, 2000

O resultado expressivo dos estudos bibliométricos, cuja categoria englobou os descritores cientometria, informetria e webometria, reflete tendências da literatura mais recente na área de LIS, em que se destacam as pesquisas do gênero. O desempenho demonstra também que esse tipo de estudo tem representado uma tendência constante, pois em pesquisa realizada no Brasil sobre um *corpus* de 215 dissertações, o percentual de estudos bibliométricos foi de 26,98% (BUFREM, 1996, p. 93). Esse quadro aparentemente diminui o impacto da participação da pesquisa não-quantitativa comentado acima. Entretanto, é de se considerar que os estudos bibliométricos ora implementados revestem-se de caráter flexível, propiciando a triangulação metodológica, demonstrada, por exemplo, nas análises de multivariáveis. As mais recentes publicações da área enfatizam a

importância dos estudos bibliométricos para analisar padrões de informação; comunicação científica e tecnológica; processamento e recuperação da informação; uso, usuários e transferência da informação; planejamento e gerenciamento de unidades de informação e políticas de Ciência e Tecnologia.

Fica patente a ênfase na referência à operacionalização da pesquisa, em detrimento da finalística do estudo. Na menção à *finalidade da pesquisa*, constante em apenas 29 dos registros (0,77% do total), predominam, em igual proporção, as preocupações relativas aos estudos comparativos, de usuários e históricos/evolutivos (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 – PESQUISAS EM INFORMAÇÃO SEGUNDO A FINALIDADE REFERIDA – 1990-1998



Fonte: Base PERIO, 2000

Levando-se em conta que os estudos comparativos possibilitam, entre outras vantagens, o reconhecimento e a análise de parâmetros de atuação prática, é compreensível que se destaquem entre as discussões dos estudiosos, especialmente devido às grandes transformações pelas quais está passando a área de LIS. Isso se reflete principalmente nas práticas profissionais e nos delineamentos curriculares, provocando a necessidade de pesquisas que ensejem o cotejamento de formas/modos de responder aos apelos dessa realidade dinâmica.

O informe da pesquisa experimental, por sua vez, computando somente uma menção, corrobora os indicadores já verificados em pesquisas internacionais afins.

Foi possível também observar que a referência aos tipos de pesquisa, ou seja, a menção aos *meios* e à *finalidade* do estudo, foi alvo de maior incidência do que propriamente técnicas ou modelos de *análise adotada*. Estes últimos estão presentes em 22% dos registros, evidenciando-se a predominância da análise de citação ou autoria (50% das referências), seguida pela análise de conteúdo (28% das referências). Esse recorte revela coerência em relação à posição ocupada pelos estudos bibliométricos, na medida em que as citações têm constituído um parâmetro para avaliações no campo da inteligência competitiva e da produção acadêmica.

Indicando uma postura de acompanhamento da discussão comum aos campos do saber, a interdisciplinaridade encabeça o panorama relativo à *distribuição temática* dos estudos em Informação (21 menções). Como tema recorrente nas pesquisas, coincide com uma tendência mundial reveladora da ramificação das atividades científicas e tecnológicas e sua conseqüente complexidade relacional. A cada nova

vertente de um campo do conhecimento abrem-se possibilidades de tratamento inter/multidisciplinar dos fenômenos.

Disseminação da pesquisa (14 menções) e Publicação científica (13 menções), duas formas de traduzir a mesma atual preocupação, aparecem a seguir no elenco temático juntamente com Tendências da pesquisa em LIS (13 menções). São acompanhados de perto por Ensino da pesquisa (12 menções), Ética em pesquisa (12 menções) e Desenvolvimento da pesquisa (11 menções). Mereceram mais de seis artigos no período os temas Importância da pesquisa, Índia, Produtividade científica, Teoria e prática (9 referências cada), Barreiras na pesquisa, Currículo, Doutorado, Política de pesquisa (8 referências cada), Dissertação, Documentação, Europa, Nigéria, Prática da pesquisa e Projeto de pesquisa (7 referências cada).

Evidencia-se pois a tônica *acadêmica* da pesquisa em Informação que se desvela em exercício de autoconhecimento e busca de afirmação.

O cotejamento desse quadrante com o relativo à produção discente do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da UFPR (1970-1999) não aponta correlações temáticas possíveis, chamando a atenção a atual hegemonia de trabalhos de natureza “produto” e o baixo comparecimento (5 trabalhos) de estudos comprometidos com a causa da pesquisa em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas temáticas e os formatos metodológicos de investigação nos diversos campos do conhecimento vêm se modificando notadamente devido às condições favoráveis ao processo de tratamento, organização, recuperação e transferência da informação e ao desenvolvimento de possibilidades tecnológicas oferecidas ao investigador no seu cotidiano.

O campo específico para o qual nos voltamos, principalmente as áreas de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, apresenta peculiaridades devido especialmente à diversidade de fontes utilizadas e aos meios de acesso e produção da informação com que trabalha. Por outro lado, a produção de conhecimentos e a investigação na área verificam-se não somente em meio a expressões culturais diversificadas, mas concretizam-se de forma transdisciplinar, entendendo-se este conceito em seu sentido etimológico, enquanto traduz o que rompe os limites disciplinares para comprometer-se com a descoberta e a criação.

Nesta investigação, as preocupações voltam-se de modo especial não somente à criação das disciplinas do Curso de Gestão da Informação mas também à estrutura do Programa de pós-graduação na área, em estudos nesta Instituição, pelo que entendemos que as questões principais devem integrar programas, conteúdos e práticas de ensino, que só poderão ser respondidas por meio de esforços de um grupo de pesquisa multidisciplinar.

Atendendo a uma das vertentes no processo de investigação mais amplo, enfocamos as tendências temáticas e metodológicas mais freqüentes, à procura de uma relação com os procedimentos acadêmicos.

A principal limitação sentida nesta fase do trabalho diz respeito à dispersão dos descritores expressos nos registros, construídos sem padronização e referencial afim, a partir da perspectiva e ênfase de cada autor. Como conseqüência, a análise *a posteriori* do conjunto demandou uma filtragem para enquadramento dos descritores em categorias mais abrangentes.

O panorama colhido, se não um retrato inteiramente mudado, sinaliza, em essência, novos tempos e novos caminhos da pesquisa em

Informação que se conjugam com as transformações no campo formativo e profissional – o que vem reforçar a necessidade de se ampliar o debate ora provocado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALEMNA, Anaba; BADU, Ellis. The nature and trends in research and journal literature in english speaking Africa. **International Information and Library Review**, v. 26, p. 19-30, 1994.
2. ALLEN, Bryce; RESER, David. Content analysis in Library and Information Science research. **Library and Information Science Research**, London, v. 12, p. 251-262, 1990.
3. AMORIM, Maria José Theresa de. **Introdução à metodologia da pesquisa**. Curitiba : Departamento de Biblioteconomia, 1972.
4. ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social** : para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires : Humanitas, 1978. 167 p.
5. ARAÚJO, Esther Luck de. **Estudo da atuação profissional dos egressos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, comparativamente à situação dos profissionais da informação na Inglaterra e nos Estados Unidos**. Rio de Janeiro, 1982. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro.
6. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 1991. 225 p.
7. BERELSON, Bernard. **Content analysis in communication research**. [S.l.] : Free Press, 1952. 320 p.
8. BLAKE, Virgil L. P.; TJOUMAS, Renee. Research as a factor in faculty evaluation : the rules are changing. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 31, n. 1, p. 3-24, 1990.
9. BOBINSKI, G. S. Doctoral Programs in Library and Information Science in the United States and Canada. **Library Trends**, Illinois, v. 34, n. 4, p. 687-714, Spring 1986.

10. BRENDA, Sônia Maria. **Em busca do manifesto discente** : um estudo no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
11. BUFREM, Leilah Santiago. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972-1995)**. Curitiba, 1996. 386 f. Tese (Professor Titular do Departamento de Biblioteconomia do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) - Universidade Federal do Paraná.
12. BUSH, Charles H.; HARTER, Stephen P. **Research methods in Librarianship** : techniques and interpretation. New York : Academic Press, 1980. 415 p. (Library and Information Science).
13. CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade reformanda** : o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro : F. Alves, 1988. 336 p. (Coleção Educação em questão).
14. FEEHAN, Patricia E. et al. Library and information science research: an analysis of the 1984 journal literature. **Library and Information Science Research**, London, v. 9, p. 173-185, 1987.
15. FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira** : reforma ou revolução? São Paulo : Alfa Ômega, 1975.
16. GOLDHOR, Herbert. **Pesquisa científica em Biblioteconomia e Documentação**. Brasília : Vipa, 1973.
17. GOMES, Maria Yeda F. S. de Filgueiras. **Le rôle de l'état dans la mise en place d'une politique nationale d'information scientifique et technique**: le cas du Brésil. Paris, 1984. (Doctorat de 3ème cycle en sciences de l'information et de la communication).
18. HERNON, Peter (ed.). Publishing research. **Journal of Academic Librarianship**, v.22, n.1, p.1-2, Jan.1996.
19. JÄRVELIN, Kalervo; VAKKARI, Pertti. Content analysis of research

- articles in Library and Information Science. **Library & Information Science Research**, London, v. 12, p. 395-421, 1990.
20. _____. The evolution of Library and Information Science 1965-1985 : a content analysis of journal articles. **Information Processing & Management**, Great Britain, v. 29, n. 1, p. 129-144, 1993.
21. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo : Loyola, 1992. 195 p.
22. LADRIÈRE, Jean. **Filosofia e práxis científica**. Rio de Janeiro : F. Alves, 1978. 193 p.
23. MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista : o diálogo possível**. São Paulo : Ática, 1986.
24. NEVES, Teodora Marly Gama das. **Histórias e temáticas do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro, 1992. 286p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro.
25. PERITZ, Bluma C. The methods of Library Science research : some results from a bibliometric survey. **Library Research**, v. 2, p. 251-268, 1980-81.
26. SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas : Autores Associados, 1997.
27. SHAUGHNESSY, Thomas W. The emerging environment of the urban library. **Library Trends**, Illinois, v.20, n.4, p.757-768, Apr.1972.
28. TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília : Thesaurus, 1995.